

Originais recebidos em 15/04/2023. Aceito para publicação em 17/01/2023.

Avaliado pelo sistema double blind peer review. Publicado conforme normas da ABNT.

Open access free available online.

DOI: <http://dx.doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3424>

# Cooperação técnica internacional Brasil-Senegal – projeto PAIS/Natanguee

Rubia Cristina Wegner - <https://orcid.org/0000-0002-4824-8414><sup>1</sup>

Antônio Carlos de Souza Abboud - <https://orcid.org/0000-0001-6054-071X><sup>2</sup>

Cristina de Brito Ribeiro<sup>3</sup>

Aly Ndiaye<sup>4</sup>

## RESUMO

O projeto de cooperação agrícola entre Brasil e Senegal – Fortalecimento de Práticas Agroecológicas para o Estabelecimento de Sistema Participativo de Certificação no Programa de Fazendas Natanguee no Senegal – está em andamento desde 2017 e transcorre com ações conjuntas entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO), a PAIS Consultoria e a Agência Brasileira de Cooperação (Itamaraty). No presente relato de experiência, objetiva-se apresentar a missão realizada entre o final de outubro de 2018 e o início de novembro de 2018, demonstrando o caráter extensionista dos projetos de cooperação técnica internacional da Cooperação Sul-Sul. Assim, dentre as conclusões principais e as recomendações, destaca-se que a agroecologia, além das potencialidades para geração de renda no campo e acesso à alimentação saudável, fortalece-se na

---

<sup>1</sup> Doutora em Economia pelo programa de pós-graduação em Economia do Instituto de Economia da UFRJ. Mestre em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da Unicamp. Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), campus Seropédica, lotada no departamento de Ciências Econômicas do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (DeCE/ICSA).

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo (UFRRJ, 1982), com mestrado em Ciência do Solo pela (UFRRJ, 1986) e PhD - pela Dalhousie University, Canadá (1992). É professor Titular da UFRRJ onde atua como docente desde 1994 nas áreas de biologia do solo, agroecologia e agricultura orgânica.

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense. Associada fundadora da ABIO - Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro, onde atua desde 2010 como Coordenadora Executiva. Participou como representante da Associação do processo de regulamentação dos Sistemas Participativos de Garantia no Brasil.

<sup>4</sup> Atua na área de Agroecologia para auto suficiência alimentar, geração de renda e preservação ambiental há 15 anos no Brasil com pequenos produtores.

medida que os agricultores aprofundam as interações dialógicas entre si e junto com técnicos e especialistas.

**Palavras-chave:** Cooperação agrícola internacional; agroecologia; desenvolvimento rural.

## International technical cooperation Brazil-Senegal – PAIS/Natanguée project

### ABSTRACT

The agricultural cooperation project between Brazil and Senegal – Strengthening Agroecological Practices for the Establishment of a Participatory Certification System in the Naatanguée Farms Program in Senegal – has been underway since 2017 and takes place with joint actions between the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), the Association of Biological Farmers of the State of Rio de Janeiro (ABIO), PAIS Consulting and the Brazilian Cooperation Agency (Itamaraty). In the present experience report, the objective is to present the mission carried out between late October 2018 and early November 2018, demonstrating the extension character of international technical cooperation projects of the South-South Cooperation. Thus, among the main conclusions and recommendations, it is highlighted that agroecology, in addition to the potential for income generation in the countryside and access to healthy food, is strengthened as farmers deepen the dialogic interactions among themselves and together with technicians and professional experts.

**Keywords:** International agricultural cooperation; agroecology; rural development.

## 1 INTRODUÇÃO

A cooperação técnica internacional (CTI) representa um trabalho com conjunto de atores – através de institutos de pesquisa, universidades, ministérios e especialistas em geral - que compartilha de conhecimentos e habilidades entre países, articulada por agências. Espera-se reduzir, até mesmo eliminar, ciclos de dependência que apresentam os países em desenvolvimento quanto a seus produtos e serviços ou a introduzir uma solução para problemas específicos, contribuindo para a promoção de mudanças estruturais (ALMEIDA et al, 2010).

A Cooperação Sul-Sul (CCS) se expandiu consideravelmente no século XXI e o Brasil tem alcançado destaque na Cooperação Internacional Sul-Sul, sobretudo entre os anos de 2003 a 2010. Através dos programas nacionais brasileiros de erradicação da fome e da pobreza extremas e aqueles específicos para a agricultura familiar, como de criação de mercados institucionais, com alguns deles desenhados na década anterior; bem como as capacidades tecnológicas acumuladas na agricultura por instituições, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), institutos federais e universidades públicas habilitaram o país para esse tipo de inserção internacional no âmbito da agropecuária de clima tropical.

O projeto de cooperação técnica internacional, “Fortalecimento de Práticas Agroecológicas para o Estabelecimento de Sistema Participativo de Certificação no Programa de Fazendas *Natanguê* no Senegal”, abarca a realização de extensão universitária como processo educativo e de transformação social ao promover a interação dialógica entre professores universitários brasileiros, especialistas de entidades nacionais, a Associação de Agricultores Biológicos do Estado do RJ (ABIO) por exemplo, além de órgãos governamentais, empresas e agricultores senegaleses. De acordo com a FORPROEX (2001), a extensão é uma atividade acadêmica que potencializa o papel significativo da universidade brasileira no desenvolvimento social, cultural e econômico do país. A cooperação técnica internacional contribui para que esse papel se estenda a outros países ao mesmo tempo que fortalece a extensão no país. Também contribui para fortalecer a extensão universitária superando qualquer vestígio de uma

percepção assistencialista, em que as ações deste projeto de cooperação técnica internacional somente terão resultado caso sejam baseados em troca de saberes popular e acadêmico, em linha com as advertências de Gadotti (2017).

Neste relato, busca-se descrever e explicar as atividades executadas na missão realizada entre os meses de outubro e novembro de 2018. Dessa forma, além de contextualizar a relevância da cooperação técnica internacional, apresenta o trabalho da equipe brasileira no desenvolvimento de sistemas agroecológicos de produção. O relato, busca mostrar que atividades de caráter extensionista erigem as condições para transformação social do campo no Senegal a partir do fortalecimento da agricultura orgânica de bases agroecológicas com geração de mercados e promoção da certificação por participação (SPG).

A cooperação técnica internacional constitui atuação de instituições intergovernamentais, instituições nacionais e governos em geral na troca e transferência de conhecimento e de treinamento a países em desenvolvimento. A Cooperação Sul-Sul (CSS) tem por premissas ajuda mútua e respeito à soberania, à autonomia nacional, bem como ausência de condicionalidades e proposição ou busca por solução para questões de interesse dos parceiros (MILHORANCE, 2013). Desde os primeiros anos da década de 2000, a cooperação técnica internacional entre países em desenvolvimento se tornou mais frequente. Sob uma perspectiva de 'cooperação estruturante', o Brasil se tornou reconhecido no eixo sul-sul como parceiro internacional.

Segundo Almeida *et al* (2010), a cooperação estruturante representa o desenvolvimento de recursos humanos ao mesmo tempo que a contribuição para promover o desenvolvimento organizacional e institucional. A transferência passiva de conhecimentos também é suprimida e trocas comerciais e realização de investimentos diretos são corolários legítimos da cooperação. Os órgãos envolvidos em projetos de cooperação técnica internacional participam por meio de equipes formadas por especialistas que se dispõem a trocar saberes com órgãos e atores do outro país participante do projeto.

No ano de 2017, foi assinado o projeto "Apoio ao Desenvolvimento do Projeto PAIS no Senegal", entre o Brasil e o Senegal; em 2015, finalizou-se com a

instalação de uma unidade modelo do 'PAIS-agrícola'<sup>5</sup> e, em 2017, as ações deste projeto de cooperação tiveram sua execução iniciada. Como principal objetivo deste projeto está: promover o associativismo e empreendedorismo entre os agricultores senegaleses, tendo por resultado principal que esses agricultores permaneçam no campo, com renda e com acesso garantido à alimentação saudável durante todo o ano.

Da parte senegalesa, a *Agence Nationale d'Insertion et de Développement Agricole* (ANIDA) e o Ministério da Agricultura do Senegal desenvolveram política pública nacional na qual o PAIS-Agrícola foi posto como política de desenvolvimento rural do país, que teve como objetivo transferir a tecnologia social PAIS-Agrícola aproveitando e respeitando o aprendizado local acumulado pelos agricultores senegaleses. Em agosto de 2017, após firmada a cooperação técnica entre Brasil e Senegal, a primeira missão foi realizada pela equipe técnica formada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – (UFRRJ), a Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC).

A universidade brasileira UFRRJ tem parceria desde 1993 com a Embrapa-Agrobiologia e a PESAGRO-RIO, voltada à agricultura agroecológica, a Fazendinha Agroecológica km 47, que é um espaço para exercício e geração de práticas de produção de alimentos com base nos pilares da agroecologia. Todo o estoque de tecnologia social acumulado ao longo desses anos representa um investimento significativo em pesquisa e desenvolvimento de conhecimento e de formação de capital humano.

A ABIO teve sua fundação em 1985 pelo mesmo grupo de agricultores que no ano anterior havia se reunido no município de Nova Friburgo-RJ para realizar uma das primeiras feiras de produtos orgânicos no Brasil – a Feirinha da Saúde. Desde então, a ABIO tem sido um dos principais atores no cenário nacional a atuar no fortalecimento da agricultura orgânica de base agroecológica, como a construção e aprovação da legislação brasileira para agricultura orgânica de base

---

<sup>5</sup> O **Sistema PAIS** – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável - é uma Tecnologia Social de apoio à agricultura familiar, inspirada na experiência de pequenos produtores da localidade de Brejal, município de Petrópolis (RJ), que optaram por fazer uma agricultura sustentável, sem uso de produtos tóxicos. Consiste basicamente num sistema em forma de Mandala onde se associa diversas culturas vegetais no entorno e criação de aves ao centro.

agroecológica, nos primeiros anos da década de 2000. Neste espectro, inclui-se a implementação do Sistema Participativo de Garantia (SPG) no Brasil, fazendo do nosso país pioneiro nessa forma de certificação de produtos orgânicos, que elimina a exigência de certificação por auditoria.

As missões têm sido planejadas e implementadas de tal modo que a equipe de especialistas das missões possa dialogar, fazendo observações, levantamentos e recomendações, de acordo com: (a) o ciclo de produção e épocas de plantio, colheita e comercialização e (b) sem prejuízos das funções regulares (ensino, pesquisa, extensão, administrativa) dos integrantes da missão em suas respectivas instituições.

Quanto à organização de cada missão, na abertura, acorda-se, sempre, a metodologia que será seguida. A metodologia usada pela equipe brasileira tem sido aplicada e aprimorada no Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica (PPGAO) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sendo originalmente conhecida por “Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável”. As metodologias participativas, no Brasil, que representam o direcionamento das propostas recentes de desenvolvimento rural – no âmbito do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), sobretudo – e das atividades extensionistas (KUMMER, 2007). Em linhas gerais, podem ser caracterizadas como: (i) participação ativa do agricultor na experimentação e execução dos projetos; (ii) planejamento das ações do projeto conforme o conhecimento das tradições e saberes locais do rural; (iii) envolvem uma série de métodos e técnicas de pesquisa voltados para ensino, extensão, avaliação, gestão, planejamento; (iv) espera-se que, a partir do levantamento realizado, o próprio agricultor seja capaz de realizar o seu próprio diagnóstico e gerenciar o seu desenvolvimento em parceria com os demais agentes; (v) o papel das instituições de assistência técnica rural é central.

Portanto, cada missão pode ser executada por especialistas brasileiros no Senegal, agricultores e técnicos agrícolas ou especialistas senegaleses no Brasil que garantem o cumprimento dos objetivos colocados para esse projeto. Além da execução das ações, deve ocorrer o acompanhamento e a avaliação dos resultados que têm sido alcançados e os próximos que poderão acontecer.

Para a execução conjunta das atividades acordadas pelas equipes brasileira e senegalesa durante a missão, dialogou-se em torno do seguinte roteiro de levantamentos, tendo em vista a metodologia acordada: (a) condições gerais da propriedade e da produção; (b) custos e condições de comercialização e (c) uso de insumos orgânicos (plano de manejo orgânico) em interprofissionalidade. Cada agricultor e agricultora participou do fornecimento de dados e informações. Essa participação foi conduzida pelo 'mapa falado', que é uma ilustração desenhada pelo próprio agricultor durante cada visita. O "mapa falado" contém características gerais da sua propriedade e da-comercialização observada durante a caminhada na propriedade do agricultor, este é o momento no qual o agricultor e os técnicos trocam conhecimento e experiências, sempre tendo a fala do agricultor como ponto de partida.

A primeira área visitada de abrangência do projeto está localizada em Thiépp, com 10 agricultores agrupados em torno de uma área comum de convivência. A visita foi realizada entre o fim de outubro até meados de novembro de 2018 (Figura 1). Dentre os agricultores, residem oito jovens com formações acadêmicas diversas, selecionados pelo Programa *Farm Factory* do governo senegalês, que estimula, por meio de propaganda na televisão, jovens até 25 anos a se tornarem empreendedores na agricultura. Além daqueles oito, estão outros dois "emigrantes retornados", e nenhum deles pode ser considerado agricultor orgânico de bases agroecológicas ou mesmo em transição, de modo que o nosso desafio é sensibilizar para o significado da agroecologia e potencialidades da entrada do produto no mercado.

Figura 1 – Vista de uma unidade agrícola de produção familiar Waar Wi Thiupp



Fonte: Acervo da Segunda Missão.

A segunda região visitada na missão foi Séssène, distante 110,7 Km de Dakar e situada no Departamento de M'Bour na região de Thiés, onde houve a visita de um agricultor e uma agricultora, que possui sistemas isolados, ou seja, sem relação direta entre eles e sem vínculo com outros agricultores orgânicos ou interessados em agricultura orgânica.

Em Séssène, a ANIDA tem realizado atividades de apoio a propriedades privadas e o programa PAIS-Agrícola e estava em processo de implantação na região de Thiés, quando ocorreu a missão.

A região Kolda foi a terceira visitada, e está localizada ao sul do país, distante 690 km de Dakar, região de fronteira com Gâmbia e Guiné-Bissau (Figura 2). Em Kolda, foram visitados oito agricultores cujas propriedades são relativamente distantes umas das outras e a maioria mantém algumas práticas próximas daquelas orgânicas de bases agroecológicas. Em Séssène e Kolda, os agricultores possuem um perfil etário diferente daqueles de Thiupp, são agricultores mais velhos, e não residem exatamente em suas propriedades agrícolas, isto é, vivem na cidade e diariamente vão até as propriedades para trabalhar.



Figura 2 – Região de Kolda – vista de uma unidade agrícola de produção familiar



Fonte: Acervo da Segunda Missão.

Em cada propriedade visitada, as equipes brasileira e senegalesa explicavam o projeto, detalhando seus objetivos e metas, bem como as atribuições de cada parte. A equipe brasileira se apresentava aos agricultores, e eles se apresentavam à equipe. Os agricultores também expunham suas expectativas com o projeto, destacando, quase sempre, as dificuldades que enfrentavam para cultivar seus produtos e para vendê-los com receita líquida. A metodologia do 'mapa falado' era sempre aplicada antes das visitas a suas produções agrícolas.

A ANIDA e a equipe brasileira providenciavam um 'flip-chart' e canetas coloridas para que os agricultores ilustrassem como a sua propriedade estava naquele momento e como esperavam que estivesse no futuro, e, por meio dos desenhos, dava-se um diálogo... Todos prestavam atenção a esse momento do 'mapa falado' e, quando o agricultor terminava sua representação, oral e por desenho, os especialistas agrônomos, de certificação SPG e de comercialização e

mercados, interagiam fazendo perguntas abertas que visavam oferecer algumas recomendações já pontuais. Em geral, essa interação final da dinâmica do 'mapa falado' buscava fazer com que os agricultores percebessem o que é agricultura orgânica de bases agroecológicas, como esse cultivo poderia se adaptar a sua realidade e como poderia representar um diferencial no mercado de produtos de alimentos frescos.

Posteriormente aconteceu a visita aos cultivos de cada propriedade. Toda a equipe brasileira, com papel e caneta em punho, percorreu cada cultivo, junto com o agricultor, para assim fazer um levantamento mais minucioso. Em cada área ou produção, a SPG e comercialização e mercados conversava com os agricultores sobre aspectos mais relevantes no âmbito do projeto estabelecendo uma teia interprofissional. Nessa conversa, buscava-se compreender se os agricultores faziam registros sobre sua produção, quanto gastavam em insumos, se precisavam de alguma máquina ou implemento, quanto conseguiam produzir, como vendiam, para quem e onde vendiam, o preço médio cobrado, se contratavam mão de obra e o que entendiam por agricultora orgânica. Ainda na produção, uma matriz – chamada de 'ficha' de informações – era utilizada para avaliar o quão próximo ou distante das práticas agroecológicas cada unidade estava, e aplicada por meio da observação durante a visita aos cultivos. Ao fim do dia, a equipe se reunia para sistematizar a sua percepção por meio desta ficha.

Todos os agricultores destacaram que agricultura orgânica era sinônimo de um 'selo' (certificação), logo, representava uma possibilidade de um mercado certo. Por mercado certo, eles entendiam que os consumidores possuíam maior poder aquisitivo, diferente daqueles que residiam em Kolda e Thiepp, e estavam exclusivamente em Dakar, visto que eram os canais existentes para a comercialização de alimentos no interior do Senegal. Os agricultores avaliaram que eles não são adequados para receber produtos certificados (Figura 3). Alguns agricultores demonstravam uma compreensão mais ecológica da agricultura orgânica, isto é, notavam que o solo se contaminava muito nos cultivos convencionais, que era mais arriscado para sua própria saúde.

A metodologia participativa utilizada pela equipe brasileira nesta missão, o mapa falado, possibilitou compreender um pouco mais da realidade dos

agricultores senegaleses participantes do projeto, bem como pensar em ações como capacitação e realização cooperada com a implementação tecnológicas sociais para o manejo orgânico e criação de mercados e comercialização, além da certificação por SPG. Ademais, essa missão foi essencial para elucidar os agricultores senegaleses e ANIDA, principalmente, para mostrar que a conversão da agricultura orgânica é viável do ponto de vista técnico nas unidades de produção pelas quais esses agricultores são responsáveis.

Figura 3 – Vista de barracas típicas de comercialização de alimentos no Senegal



Fonte: Acervo da Segunda Missão.

O protocolo de cooperação celebrado entre a UFRRJ, a ABIO e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) tem gerado benefícios para as instituições brasileiras envolvidas e para as instituições nos territórios das missões. Essa missão proporcionou uma experiência de planejamento de ações estratégicas e uma vivência de situações socioeconômicas que é valiosa para pesquisa e ensino, além da atuação das instituições como ABIO na elaboração e revisão de políticas públicas no Brasil, que gerou uma troca de saberes e reconhecimento da necessidade de se adaptar as tecnologias sociais relacionadas à agricultura orgânica de bases agroecológicas para a realidade senegalesa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; CAMPOS, R. P.; BUSS, P. B. M.; FERREIRA, J. R. A concepção brasileira de 'cooperação sul-sul estruturante em saúde'. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 16, n. 1, Rio de Janeiro/RJ, p. 25-35, mar/2010.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 17p. 2001.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. 18p.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências**. - Salvador: GTZ, 2007.

MILHORANCE, Carolina. A política de cooperação do Brasil com a África Subsaariana no setor rural: transferência e inovação na difusão de políticas públicas. **Revista Brasileira de Política Internacional**. v. 56, n. 2, p.5-22, 2013.

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da Casari (vide <https://casrai.org/> )

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]	[2]		[1]/[2]/[3]/[4]	[1]	[1]/[2]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
[3]/[4]	[1]/[2]	[2]	[1]/[2]	[2]/[4]	[2]/[3]/[4]	